

MEC/INEP - CENTRO BRASILEIRO DE PESQUISAS EDUCACIONAIS

DF. nº 91 /76/CBPE/CODIE

Rio de Janeiro, 10 de fevereiro de 1976

Prezado Senhor

Temos o prazer de acusar recebimento da sua carta de 19 de janeiro último em que nos informa sobre o recebimento do EUDISED - Thesaurus Multilingue ed. brasileira, publicado pelo CBPE.

Estamos no momento trabalhando na elaboração do Thesaurus Brasileiro da Educação (Thesaurus BRASED) que adotará a mesma estrutura do EUDISED - Thesaurus Multilingue, mas incluindo a terminologia própria do sistema educacional brasileiro.

Acreditamos que no início de 1977 poderemos publicar o referido Thesaurus e nessa oportunidade lhe enviaremos um exemplar.

Muito nos interessaria, caso seja possível, ter conhecimento dos documentos da "III Reunión Nacional de Documentación e Información Educativa" realizada em Valquerias, Provincia de Córdoba em outubro de 1975, pedindo portanto informações

Ilmo Sr
Reinaldo José SUAREZ
Carlos F. Melo 3007
1602, FLORIDA, Buenos Aires
Rep. Argentina

sobre como obtê-los.

Por via separada, estamos enviando-lhe, nesta data, o número 133 da nossa Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos onde se encontra um informe sobre o Subsistema de documentação e informações educacionais que estamos montando.

No caso em que deseje obter informações sobre o "Panel" realizado por ocasião do 8º Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Brasília, julho de 1975, sugerimos que se dirija à Associação de Bibliotecários do Distrito Federal, Caixa Postal 15.2833 - 70.000 Brasília D.F Brasil.

Nesta oportunidade apresentamos
Atenciosas Saudações



Regina Helena Tavares
Coordenadora da CODIE

RHT/mlvl

MEC/INEP - CENTRO BRASILEIRO DE PESQUISAS EDUCACIONAIS

Op. nº 92 /76/CBPE/CODIE

Rio de Janeiro, 11 de fevereiro de 1976

Messieurs

Le Centre Brésilien de Recherches en matière d'Education à travers de son Service de Documentation et d'Informations a traduit l'année dernière le "Thesaurus Multilingue EUDISED" dont nous vous avons envoyé un exemplaire.

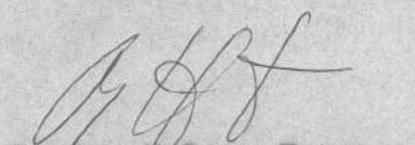
Nous sommes en train, en ce moment, de préparer le "Thesaurus Brésilien d'Education" (Thesaurus BRASED) qui conserve la structure du Thesaurus EUDISED pour maintenir une compatibilité internationale mais qui introduira les termes propres au système d'éducation brésilien.

Pour ce faire, il nous semble qu'il nous sera très utile de connaître le "Rapport final du Colloque sur la Coopération Internationale en matière de Terminologie" dont nous avons appris la parution à travers du "Bulletin d'Information UNISIST".

Au Centre International d'Information
sur la Terminologie (INFOTERM)
Institut Autrichien des Normes
Leopoldsgasse 4 A 1021
Viena - Austria

Nous vous serions donc gré de bien vouloir nous
envoyer un exemplaire de ce Rapport.

En vous remerciant d'avance pour toute la bien-
veillance que vous voudrez bien accorder à notre demande,
veuillez recevoir l'expression de nos sentiments distingués



Regina Helena Tavares
Coordenadora da Coor-
denadoria de Documen-
tação e Informações
Educacionais

Adresse: Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais
Rua Voluntários da Pátria nº 107, Botafogo
20.000 - Rio de Janeiro - R.J. - Brasil

MEC/INEP - CENTRO BRASILEIRO DE PESQUISAS EDUCACIONAIS

Of. nº 109/76/CBPE/CODIE/Uniper

Rio de Janeiro, 18 de fevereiro de 1976.

Da: Coordenadora da CODIE

Ao: Sub Director Subrogante do P.I.I.E.
da Universidad Católica do Chile

Assunto: Atende solicitação

Prezado Senhor,

Em atenção à sua carta, através da qual nos solicita trabalhos de pesquisa sobre as áreas que relaciona, tendo em vista o próximo Encontro de Diretores de Institutos e Centros de Pesquisa Educacional, estamos enviando a V.Sa. o material de que dispomos nesse momento, ou seja:

1) Área Educación y Empleo:

- Anexo nº 1 - Resumo do relatório da pesquisa: Escolaridade e Mão-de-Obra Industrial e Comercial no Rio de Janeiro - MEC - INEP-CBPE.
- Anexo nº 4 - Cadastro de Pesquisas Educacionais no Brasil (1968-1973)

2) Área Educación Rural e Indígena:

- Não possuímos dados a respeito de Educação Rural quanto à Educação Indígena, veja Anexo nº 4.

3) Instrumentos de Medición y/o evaluación para la investigación educacional:

- Anexo nº 2 - Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos - V. 60 - n.º 135 - MEC - INEP - CBPE.
- Anexo nº 3 - Ficha de avaliação de pesquisa educacional utilizada pelo INEP.

Ao Ilmo. Sr.

Luis Eduardo González F.

Sub Director Subrogante do

Programa Interdisciplinario de Investigaciones en Educación

Universidad Católica do Chile

Bustos 2431 - SANTIAGO - Chile

Proc. CBPE-92/76/MA/MGC.

Outrossim, comunicamos a V. S^e que o Instituto Colombiano de Pedagogia (ICOLPE), cujo endereço é Apartado Aéreo 52976 - Bogotá, D.E. - Colômbia, encarrega-se de reunir elementos relativos ao desenvolvimento da pesquisa educacional na América Latina.

Apreciariam-se sobremaneira, caso seja possível, receber a documentação do Encontro, para incluí-la em nesse acervo.

Na oportunidade, apresentamos a V. S^e votos de distinta consideração e alta estima.



Regina Helena Tavares
Coordenadora da CODIE

Atenção - Anexos 2 e 4 seguem em separado.

Proc. CSE-92/76/MA/mgo.



LISTA DO MATERIAL ENVIADO À UNIVERSIDAD CATOLICA DE CHILE

BIBLIOGRAFIA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO. MEC/INEP, Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais, v. 21, n. 1, jan./mar. 1975.

1.

CENTRO BRASILEIRO DE PESQUISAS EDUCACIONAIS. Resumo do relatório da pesquisa "Escolaridade e mão-de-obra industrial e comercial no Rio de Janeiro". 4 p. datil.

2.

_____. Índice da Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Rio de Janeiro, 1975. 130 p.

3.

REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS. Rio de Janeiro, Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais, v. 60, n. 135, jan./mar. 1974.

4.

_____. Rio de Janeiro, Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais, v. 60, nº 135, juil./set. 1974.

5.

§ §

ANEXO N° 1

ESCOLARIDADE E MÃO-DE-OBRA INDUSTRIAL E COMERCIAL
NO RIO DE JANEIRO

Sumário da Pesquisa

TÍTULO DA PESQUISA: Escolaridade e não-de-obra industrial e comercial no Rio de Janeiro

- INSTITUIÇÃO:** INEP - MEC - CBPC
- PRONOTORIA:** Rua Voluntários da Pátria, 107 - 20-02
20000 - Rio de Janeiro - RJ - Brasil
- DATAS:** 1971- 1975
- COORDENADORES:** Maria Lais Moussinho Guidi e
Sérgio Guerra Duarte
- OBJETIVOS:**
- Analisar a não-de-obra industrial e comercial na cidade do Rio de Janeiro, do ponto de vista de seus níveis de instrução e do grau discernível de adequação entre as exigências mínimas de educação geral impostas pelo trabalho produtivo e as possibilidades reais dos trabalhadores de atenderem a tais exigências.
 - Oferecer subsídios à reforma do ensino em curso, mediante o esclarecimento dos componentes instrucionais da educação geral mais necessários ao desempenho das categorias ocupacionais mais freqüentes na indústria e no comércio.
- METODOLOGIAS:**
- A pesquisa utilizou a técnica do survey constante de duas etapas. Na primeira fez-se uma sondagem por meio de roteiro aberto junto a diretores e professores de estabelecimentos de ensino médio industrial e comercial do Rio de Janeiro, da rede oficial e particular, em que se procurava detectar as deficiências de escolaridade reveladas pelos alunos que chegaram ao colégio, se havia critérios de seleção, solicitando-se as sugestões dos professores. Na segunda, foram entrevistados empregadores e empregados, aplicando-se um questionário fechado para cada caso, compreendendo nível de instrução real da não-de-obra, nível de instrução ad-

mitido como desejável pelos empregadores; componentes da educação geral mais necessárias a cada ocupação, segundo os empregadores; participação do empregado no consumo dos meios de comunicação de massa; interesse do empregador no aperfeiçoamento da mão-de-obra; expectativas dos empregados quanto a sua ascenção ocupacional e social.

AMOSTRA:

Na 1^a etapa, a pesquisa abrangeu o universo das escolas públicas industriais, num total de 7 e 56 das 129 escolas técnicas comerciais existentes, sendo 9 públicas e 47 particulares.

Na 2^a etapa, a pesquisa compreendeu 2.272 empresas, sendo codificados os dados de 1.765, das quais 1.212 industriais e 553 comerciais. Foram entrevistados 5.022 empregados, sendo codificados 4.872, dos quais 3.633 industriários e 1.239 comerciais.

CONCLUSÕES**PRINCIPAIS:**

1. Baixos níveis de instrução.
A maioria dos informantes (67,4%) não ia além da 4^a série do fundamental, havendo 8,06% de analfabetos;

2. Lenta evolução dos níveis de instrução.
Comparando com dados de pesquisas anteriores, verificou-se ter havido reduzido avanço nos níveis dominantes de instrução formal da mão-de-obra. Contudo, registrou-se também a presença de índices médios de instrução mais alta entre as faixas mais jovens de trabalhadores.

3. Diferenças internas da amostra quanto aos níveis de instrução.

Os empregados do comércio apresentam, em média, níveis de instrução formal maiores que os dos empregados da indústria, o mesmo ocorrendo com as mulheres e jovens dessas atividades.

4. Satisfação dos empregadores e exigências educacionais contradas em atitudes.

A maioria dos empregadores declarou estar satisfeita com o nível de instrução da não-de-obra, destaca como conteúdo de educação geral mais necessárias ao desempenho dos empregados:

a) a capacidade de entender ordens e instruções gerais;

b) saber utilizar os sistemas de pesos e medidas e realizar cálculos de frações e porcentagens. Considera ainda que aspectos comportamentais como lealdade, assídio, pontualidade, obediência, prestatividade contam mais que a bagagem de conhecimentos.

5. Aprendizagem das atividades no próprio trabalho.

A maioria da não-de-obra considera o local de trabalho como a "escola" profissionalizante por excelência, e nela a rotina do desempenho à base de ensino-e-erro passando mais que o treinamento ad hoc.

6. A empresa em face do desempenho.

A seleção de novos empregados se faz, dominante - mente, na própria firma, utilizando como elementos de avaliação a experiência profissional e as referências pessoais, sendo poucas as firmas que usam testes de aptidão ou exames psicotécnicos.

No modo geral, as empresas conferem pouca consideração ao fator escolaridade na seleção, julgamento ou dispensa de seus empregados.

7. Prioridades instrucionais dos empregadores e das escolas profissionalizantes.

Enquanto os empresários valorizam a oralidade, escrita, os cálculos de porcentagens, frações simples, pesos e medidas e, sobretudo, atitudes de sociabilidade de seus empregados, as escolas pro-

fisionalizantes derao grande ênfase à redação ,
interpretação de textos, leitura, operações com
números inteiros, decimais e frações, bem como os
conhecimentos do sistema de medidas.

§ § §

proc. CBPE-92/76/JMB/ago.
Em 11/02/1976.

ANEXO nº 4

- Educação e Mão de Obra - Pesquisas em Curso - veja pag: 48, 58,
68, 78, 81, 82, 89, e 102.
- Idem - Pesquisas Realizadas - veja pag: 42, 43,
44, 46, 68, 69, 70, 76, 81, 83, 86, 102,
134, 135, 136, 137, 143, 166, 179, 194.
- Educação Indígena - Pesquisas em Curso - veja pag. 145.

MEC/INEP - CENTRO BRASILEIRO DE PESQUISAS EDUCACIONAIS

Of. nº 200 /76/CBPE/CODIE/Uniper

Rio de Janeiro, 6 de abril de 1976.

Da: Coordenadora da CODIE

Para: W. Koehler

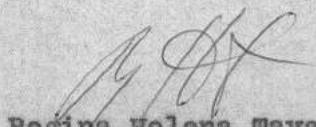
Assunto: Informa sobre impossibilidade de aquisição de
"Laboratório de Línguas"

Monsieur,

Nous référant à votre correspondance - VE 679.196 du 27 février, nous avons le regret de vous faire savoir que nos services de documentation pédagogique n'ont pas la possibilité d'acquérir des laboratoires de langues étant donné l'exiguité de nos locaux.

Ci-joint vous trouverez l'adresse de quelques départements universitaires qui au Brésil pourraient, éventuellement, s'intéresser à votre matériel didactique.

Avec nos remerciements, veuillez agréer,
Monsieur, l'expression de nos sentiments distingués.



Regina Helena Tavares
Coordenadora da CODIE

W. Koehler
E L E K T R O N
D 6992 Weikersheim
Postfach 60
West-Germany

Proc. CBPE-318/76/RHT/mgc.

RELAÇÃO DE INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR PASSÍVEIS DE AQUISIÇÃO DE
"LABORATÓRIOS DE LÍNGUAS"

DISTRITO FEDERAL

1. Universidade de Brasília
Campus Universitário - Asa Norte
70000 - Brasília - DF - Brasil
2. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras do Distrito Federal
BQN/ 707/9 - Asa Norte
70000 - Brasília - DF - Brasil

PERNAMBUCO

1. Universidade Federal de Pernambuco
Av. Professor Moraes Rego
Cidade Universitária - Engenho do Meio
50000 - Recife - PE - Brasil
2. Universidade Católica de Pernambuco
Rua do Príncipe, 526 - Boa Vista
50000 - Recife - PE - Brasil
3. Faculdade de Filosofia do Recife
Av. Gonde da Boa Vista, 921 - Boa Vista
50000 - Recife - PE - Brasil.

RIO GRANDE DO SUL

1. Faculdade Porto-Alegrense de Educação, Ciências e Letras
Av. João Obino, 110 - Petrópolis
90000 - Porto Alegre - RS - Brasil
2. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ijuí
Rua São Francisco, 501 - São Geraldo
98700 - Ijuí - RS - Brasil
3. Universidade de Passo Fundo
Av. Brasil, 743 - Centro
99100 - Passo Fundo - RS - Brasil
4. Universidade Federal de Pelotas
Praga 7 de Julho, 180 - Centro
96100 - Pelotas - RS - Brasil

5. Universidade Católica de Pelotas
Rua Félix da Cunha, 412
96100 - Pelotas - RS - Brasil
6. Fundação Universidade do Rio Grande
Rua Cavalheiro Luiz Lorea, 261 - Centro
96200 - Rio Grande - RS - Brasil
7. Universidade Federal de Santa Maria
Rua Floriano Peixoto, 1184 - Centro
97100 - Santa Maria - RS - Brasil
8. Universidade do Vale do Rio dos Sinos
Praça Tiradentes, 35 - Centro
93000 - São Leopoldo - RS - Brasil

RIO DE JANEIRO

1. Faculdade de Educação, Ciências e Letras Mário Henrique Simonsen
Rua Ibitiúva, 151 - Padre Miguel
20000 - Rio de Janeiro - RJ - Brasil
2. Faculdade de Educação, Ciências e Letras Notre Dame
Rua Barão da Torre, 308 - Ipanema
20000 - Rio de Janeiro - RJ
3. Faculdade de Filosofia de Campo Grande
Estrada da Gávea - Esq. Rua Lucília - Campo Grande
20000 - Rio de Janeiro - RJ
4. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Souza Marques
Av. Ernani Cardoso, 555 - Cascadura
20000 - Rio de Janeiro - RJ - Brasil
5. Faculdade de Humanidades Pedro II
Rua Pirauba, s/n - São Cristóvão
20000 - Rio de Janeiro - RJ - Brasil
6. Faculdades Integradas Bonnet
Rua Marquês de Abrantes, 55 - Botafogo
20000 - Rio de Janeiro - RJ - Brasil
7. Faculdades Integradas Celso Lisboa
Rua 24 de Maio, 797 - Engenho Novo
20000 - Rio de Janeiro - RJ - Brasil
8. Faculdades Integradas Estácio de Sá
Rua Bispo, 85 - Rio Comprido
20000 - Rio de Janeiro - RJ
9. Universidade Federal Fluminense
Rua Miguel de Frias, 9 - Icaraí
24000 - Niterói - RJ - Brasil

10. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Barra Mansa
Rua Vereador P. de Carvalho, 267 - Centro
27400 - Barra Mansa - RJ - Brasil
11. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras
Rodovia Benjamin Ielpo, Km-11
27100 - Barra do Piraí - RJ - Brasil
12. Faculdade de Filosofia de Campos
Av. Visconde de Alvarenga, s/n - Parque Leopoldina
28100 - Campos - RJ - Brasil
13. Faculdade de Filosofia Santa Doroteia
Rua Monsenhor Miranda, 86 - Centro
28600 - Nova Friburgo - RJ - Brasil
14. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Nova Iguaçu
Av. Abílio A. Távora, 2154
26000 - Nova Iguaçu - RJ - Brasil
15. Universidade Católica de Petrópolis
Rua Benjamin Constant, 215 - Centro
25600 - Petrópolis - RJ - Brasil
16. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Volta Redonda
Rua Gov. Luiz Monteiro, s/n - Aterrado
27180 - Volta Redonda - RJ - Brasil

SÃO PAULO

1. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Oswaldo Cruz
Rua Brigadeiro Galvão, 540 - Barra Funda
01151 - São Paulo - SP - Brasil
2. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Santo Amaro
Rua Prof. Inácio de S. Neto, 340 - Rio Bonito
01000 - São Paulo - SP - Brasil
3. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras São Marcos
Av. Nazaré, 900 - Ipiranga
04262 - SÃO PAULO - SP - Brasil
4. Faculdade Ibero-Americana de Letras e Ciências Humanas
Av. Brigadeiro Inácio Antônio, 871 - Bela Vista
01517 - São Paulo - SP - Brasil
5. Faculdade Paulista de Ciências e Letras
Rua Madre Cabrini, 36 - Vila Mariana
03071 - São Paulo - SP - Brasil
6. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras
Rodovia Araraquara/Jaú, Km. 1
14800 - Araraquara - SP - Brasil

7. Faculdade de Ciências e Letras de Avaré
Praga Altino Arantes, 165 - Centro
18700 - Avaré - SP - Brasil
8. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Sagrado Coração de Jesus
Rua Irmã Arminda, 10-50 - J. Planalto
17100 - Bauru - SP - Brasil
9. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Guarulhos
Rua Barão de Mauá, 600 - Centro
07000 - Guarulhos - SP - Brasil
10. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Nossa Senhora do Patrocínio
Rua Madre Maria Basília, 965 - Centro
15500 - Itu - SP - Brasil
11. Faculdade Salesiana de Filosofia, Ciências e Letras
Rua Dom Bosco, 204 - Centro
12600 - Lorena - SP - Brasil
12. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras
Av. Vicente Ferreira, 1278 - Cascata
17500 - Marília - SP - Brasil
13. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras
Rua Rangel Pestana, 762 - Centro
13400 - Piracicaba - SP - Brasil
14. Faculdade de Ciências, Letras e Educação de Presidente Prudente
Rua José Bongiovani, 700 - Jardim Bongiovani
19100 - Presidente Prudente - SP - Brasil
15. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto
Rua Padre Euclides, 995 - Campos Elíseos
14100 - Ribeirão Preto - SP - Brasil
16. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras
Rua 10, 2527 - Sant'Ana
13500 - Rio Claro - SP - Brasil
17. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Santo André
Av. Príncipe de Gales, s/n - Príncipe de Gales
09000 - Santo André - SP - Brasil
18. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Santos
Rua Euclides da Cunha, 247 - Pompéia
11100 - Santos - SP - Brasil
19. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de São Caetano do Sul
Rua Amazonas, 2000 - Osvaldo Cruz
09500 - São Caetano do Sul - SP - Brasil

20. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de São José dos Campos
Praça Cândido Dias Castejon, 116 - Centro
12200 - São José dos Campos - SP - Brasil
21. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de São José
do Rio Preto
Rua Cristóvão Colombo, 2265 - Nazareth
15100 - São José do Rio Preto - SP - Brasil
22. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Taubaté
Rua Visconde do Rio Branco, 22 - Centro
12100 - Taubaté - SP - Brasil

§ § §

MEC/INEP - CENTRO BRASILEIRO DE PESQUISAS EDUCACIONAIS

Of. nº 216 /76/CBPE/CODIE

Rio de Janeiro, 13 de abril de 1976

De: Coordenadora da CODIE

A: Chefe da Subsecretaria de Análise
do Senado Federal

Assunto: Termos do BRASED

Senhora Maria Risa

Em atenção ao Of. SA-11/76 dessa Secretaria, referente à lista dos "Termos liberados do Thesaurus Brasileiro de Educação (BRASED)", cabe-nos prestar os seguintes esclarecimentos, segundo os itens abordados no referido ofício:

Item 2 - Resolvemos proceder a uma revisão no sentido de adotar-se sempre que possível a forma singular para os descriptores, tendo em vista normas estabelecidas para a elaboração de "thesauri".

Item 3 - Os conceitos que adotamos para os termos do BRASED relacionados nesse item, não nos permitem concordância com os termos adotados como sinônimos pelo IC.

Senão vejamos:

a) Artigo 99 - Trata-se de artigo da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional que manteve o exame de madureza. Pressupõe a prestação de exames, mas não se refere propriamente à realização de curso. Assim, concordaríamos que o IC adotasse para Artigo 99 o desritor Exame de Madureza, mas não

Curso de Madureza como propõe.

b) Associação de Educação - Uma associação de educação congrega educadores interessados em questões educacionais. Já uma instituição educacional é em sentido lato uma instituição que ministra ensino ou educação.

Quanto aos termos Prontidão e Simpósio, respectivamente substituídos recentemente no BRASED por Maturidade e Congresso, fazemos os seguintes comentários:

- Prontidão - Compreende a efetuação de uma fase ou etapa no desenvolvimento do indivíduo, possibilitando a realização de novas formas de comportamento em face de situações definidas. O conceito de prontidão envolve não apenas a evolução anátomo-fisiológica do sistema nervoso mas, ainda, as modificações decorrentes do exercício e de todos os demais fatores que influem sobre o comportamento. Sua conceituação é, pois, mais ampla do que a geralmente atribuída à maturidade. No EUDISED o conceito de maturidade escolar fica melhor traduzido já que se refere a "school readiness" estando incluído na faceta 17.000 psicologia educacional.

- Simpósio - Adotamos Congresso por ser um termo mais genérico que comprehende todo tipo de Conclave (Colóquio, Simpósio, etc.). Basicamente o uso de Congresso em vez de Simpósio deve-se a que no Eudised já existe Congresso, logo economia de descritor.

Item 5 - Dos termos não existentes no IC relacionados neste item, enviamos os conceitos dos que já estão disponíveis em nosso Fichário Conceitual da Terminologia Brasileira, prometendo fazê-lo com relação aos demais, tão logo eles sejam conceituados pelos respectivos especialistas que para esse fim, no corrente exercício, deverão ser por nós contratados a partir de julho próximo.

- Centro Interescolar - Mecanismos previstos na alínea c do art. 3º da Lei nº 5.692/71, a serem utilizados no funcionamento da entrosagem e intercomplementariedade de vários estabelecimentos de ensino, reunindo laboratórios, ofi-

cinas e salas ambientes. Exigem investimentos vultosos e, em consequência, deve ser prevista sua utilização em benefício de uma comunidade escolar.

- Taxa de Evasão Mediata - Percentagem de alunos que abandonam a escola de um ano escolar para o seguinte.

Compreende: a) os alunos que, embora aprovados, não continuam os estudos; b) os alunos reprovados que não são encontrados entre os repetentes da mesma série no ano seguinte.

O cálculo da evasão mediata pela diferença entre a matrícula numa série de um determinado ano e a matrícula na série seguinte no ano posterior, dá uma imagem distorcida do fenômeno, pois não leva em conta os alunos reprovados que permanecem no sistema, estando, por tanto, incluídos no total de matrículas na mesma série no ano seguinte. Para determinação da evasão total de uma série para a série imediatamente posterior, tornam-se necessários dados sobre matrícula geral e número de repetentes no início do ano. Pode ser obtida pela seguinte fórmula (exemplificada com o cálculo da evasão da 1a para a 2a série): Evasão 1a/2a série = Mat. 1a(1) - | (Mat. 2a(2) - Rep. 2a (2)) | + Rep. 1a (2) Onde: Mat. 1a (1) = Mat. inicial na 1a série no ano 1; Mat. 2a (2) = Mat. inicial na 2a série no ano 2; Rep. 2a (2) = Repetentes na 2a série no ano 2; Rep. 1a (2) = Repetentes na 1a série no ano 2.

Quanto ao emprego do adjetivo Estadual, apesar de não ser norma adotar adjetivos na elaboração dos Thesauri, por sugestão de nosso expert Sr. Jean Viet, resolvemos adotá-lo por já haver precedente no CUDISED que utiliza Rural, por exemplo, para indicar Zona rural. O adjetivo Estadual nos facilita economia de descritores compostos ex. [Escola] | [Estadual].

Cordialmente

Regina Helena Tavares
Coordenadora da Coordenadoria de Documentação e Informações Educacionais

Sra Maria Risa Baptista Dutra
M.D. Subsecretaria de Análise
Secretaria de Informação do
Senado Federal - Praça dos Três Poderes
Brasília - D.F.

NCO/mlvl

MEC/INEP - CENTRO BRASILEIRO DE PESQUISAS EDUCACIONAIS

Of. nº 308 /76/CBPE/CODIE/Uniper

Rio de Janeiro, 10 de maio de 1976.

Da: Coordenadora da CODIE

Para: Francisco J. Carrillo-Montesinos
Centro Nacional de Recursos Humanos (IPEA)

Assunto: Atende solicitação

Prezado Senhor,

Na atenção a seu pedido de informações sobre algumas das pesquisas registradas em nosso "Cadastro de Pesquisas Educacionais no Brasil (1968-1973)", encaminhamos, em anexo, a relação dos títulos, pesquisadores e Instituições responsáveis com os respectivos endereços, conforme transcrevemos dos questionários recebidos.

Quanto ao acesso às pesquisas, sugerimos um entendimento direto com os responsáveis, colocando, entretanto, à disposição dos interessados, para consulta no local, as referências constantes de nosso acervo e indicadas com asterisco na relação anexa acima referida.

Atenciosamente,


Regina Helena Tavares
Coordenadora da CODIE

Dear Mr.
Francisco J. Carrillo-Montesinos
Experto en Investigación Socio-Educativa - UNESCO
Centro Nacional de Recursos Humanos (IPEA)
Edifício BNDE, 12º andar
70000 - Brasília - DF

Proc. CAPE-455/76/NLL/ngc.

REFERÊNCIAS SOBRE MERCADO DE TRABALHO
(TÍTULOS, PESQUISADORES, INSTITUIÇÕES RESPONSÁVEIS E ENDEREÇOS)

A3 Educação, Formação vs. Postos de Trabalho

1. Identificação, quantificação e análise de ocupações que demandam escolaridade de segundo grau.

Instituição Responsável: Centro de Estudos e Treinamento em Recursos Humanos (CETRHU) da Fundação Getúlio Vargas, em convênio com o INEP

Endereço: Praia de Botafogo, 190
20000 - Rio de Janeiro - RJ

2. Formação para o Trabalho no Brasil.

Pesquisador: Joaquim Pará Góes Filho

Instituição Responsável: CETRHU - PGV

Endereço: Praia de Botafogo, 190
20000 - Rio de Janeiro - RJ

3. Escolarização e mão-de-obra industrial e comercial no Estado do Guanabara.

Pesquisadores: Maria Lais Mousinho Guidi e Sérgio Guerra Duarte

Instituição Responsável: CEPRE - INEP - MEC

Endereço: Rua da Imprensa, 16 - 10º andar
20000 - Rio de Janeiro - RJ

4. Expectativas profissionais e educacionais dos estudantes de 2º ciclo de nível médio no Estado da Guanabara.*

Pesquisadores: Maria Lais Mousinho Guidi e Sérgio Guerra Duarte

Instituição Responsável: CEPRE- INEP - MEC

Endereço: Rua da Imprensa, 16
20000 - Rio de Janeiro - RJ

5. Construção de módulos de ensino na Região Amazônica correlacionados à sua realidade e perspectivas ocupacionais.

Pesquisador: Maria Julieta Calazans

Instituição Responsável: Instituto de Estudos Avançados em Educação - IESAE - FGV

Endereço: Praia de Botafogo, 186 - 3^o e 4^o andares
20000 - Rio de Janeiro - RJ

6. Construção de módulos de ensino calcados em dados da realidade e perspectivas ocupacionais.

Pesquisador: Maria Julieta Calazans

Instituição Responsável: Instituto de Estudos Avançados em Educação - IESAE - FGV

Endereço: Praia de Botafogo, 186 - 3^o e 4^o andares
20000 - Rio de Janeiro - RJ

7. Formação de mão-de-obra especializada: São Paulo e Guanabara.

Pesquisador: Cláudio Moura Castro

Instituição Responsável: Instituto de Pesquisa - INPES/IPEA

Endereço: Rua Melvin Jones, 5
20000 - Rio de Janeiro - RJ

8. Aspirações profissionais dos estudantes de nível médio de Belo Horizonte e São Paulo.

Pesquisadores: Ana Lícia Malen de Almeida e Eli Diniz Cerequeira

Instituição Responsável: Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro (IUPERJ)

Endereço: Rua paulino Fernandes, 32
20000 - Rio de Janeiro - RJ

9. Aspirações profissionais dos estudantes de nível médio da Guanabara.*

Pesquisador: Sonia de Camargo

Instituição Responsável: IUPERJ

Endereço: Rua Paulino Fernandes, 32
20000 - Rio de Janeiro - RJ

10. Destino profissional dos ex-alunos de SENAC.*

Pesquisador: Dalton M. de Andrade, João Carlos Alexia e
Márcio Medalha Trigueiros

Instituição Responsável: SENAC

Endereço: Av. General Justo, 307 - 1º andar
20000 - Rio de Janeiro - RJ

11. Aspiraciones y expectativas ocupacionales y educacionales
de los estudiantes secundaristas.

Pesquisador: Maria Salete Correia Marinho

Instituição Responsável: Universidade Federal de Pernambuco - Programa Integrado de Mestrado em Economia e Sociologia

Endereço: Edifício dos Institutos básicos - 13º andar
Cidade Universitária - Engenho do Meio
50000 - Recife - PE

12. O sistema educacional e o mercado de trabalho.

Instituição Responsável: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - Instituto de Estudos Sociais, Políticos e Econômicos (IESPE)

Endereço: Av. Ipiranga, 6.681
90000 - Porto Alegre - RS

13. O mercado de trabalho, aspirações e grau de satisfação dos
futuros professores secundários.

Pesquisador: Arabela Ribeiro Campos

Instituição Responsável: Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Endereço: Av. Paula Gama, s/n
90000 - Porto Alegre - RS

14. Expectativas de trabalho e mobilidade.

Pesquisador: Onira de Carvalho Barros

Instituição Responsável: Centro Regional de Pesquisas Educacionais João Pinheiro

Endereço: Av. Amazonas, 5855 - Gameleira
Caixa postal, 2.444
30000 - Belo Horizonte - MG

B. Mercado de Trabalho. Necessidades de Formação de Mão-de-Obra

1. Demanda de mão-de-obra e necessidades de formação profissional (cidades de Belém e Natal).

Pesquisador: Maria Lúiza de Carvalho

Instituição Responsável: Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial - SENAC

Endereço: Av. General Justo, 307 - 1º andar
20000 - Rio de Janeiro - RJ

2. Demanda de mão-de-obra e necessidades de formação profissional (Goiânia).

Pesquisador: Caren de Moura Freitas

Instituição Responsável: SENAC

Endereço: Av. General Justo, 307 - 1º andar
20000 - Rio de Janeiro - RJ

3. Demanda de mão-de-obra e necessidades de formação profissional (Manaus).

Pesquisador: Maria de Jesus Corrêa de Araujo Melo

Instituição Responsável: SENAC

Endereço: Av. General Justo, 307 - 1º andar
20000 - Rio de Janeiro - RJ

4. Pesquisa de demanda de mão-de-obra e necessidades de formação profissional (cidades de Cuiabá, Campo Grande e Corumbá).

Pesquisador: Carmen Moura de Freitas

Instituição Responsável: SENAC

Endereço: AV. General Justo, 507 - 1º andar
20000 - Rio de Janeiro - RJ

5. Pesquisa de mercado de trabalho, disponibilidade de mão-de-obra e necessidades de formação profissional.

Pesquisadores: Maria Lúiza de Carvalho e Roberto Fernando de Carvalho

Instituição Responsável: SENAC

Endereço: AV. General Justo, 507 - 1º andar
20000 - Rio de Janeiro - RJ

6. Identificação das tendências de ocupação da mão-de-obra no mercado de trabalho de Mato Grosso.

Pesquisador: Gabriel Garcia Lopes

Instituição Responsável: Programa Intensivo de Preparação de Mão de Obra (PIPMO)

Endereço: Rua Dulmira Canavarros, 13
78000 - Cuiabá - MT

7. Pesquisa de mercado de trabalho, necessidade de mão-de-obra e treinamento.*

Pesquisadores: Allan H. Boehl e Isa Maia

Instituição Responsável: Coordenação Geral do PIPMO e Escola de Aprendizagens de Campina Grande

Endereço: Rua Pedro II, 266
58100 - Campina Grande - PB

8. Pesquisa de mercado de trabalho, necessidades de treinamento.

Pesquisadores: paulo Roberto de Melo Cavalcanti

Instituição Responsável: Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais

Endereço: Av. 17 de Agosto, 2.187 - Casa Forte
50000 - Recife - PE

9. Pesquisa de mercado de trabalho. Necessidades de treinamento e aprendizagem.

Pesquisadores: paulo Roberto de Melo Cavalcanti

Instituição Responsável: Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais

Endereço: Av. 17 de Agosto, 2.187 - Casa Forte
50000 - Recife - PE

10. Pesquisa de mercado de trabalho. Disponibilidades de mão-de-obra e necessidades de treinamento (Bagé).

Instituição Responsável: SENAC - Departamento Regional do Rio Grande do Sul

Endereço: Rua prof. Annes Dias, 112 - 3º andar
90000 - Porto Alegre - RS

11. Pesquisa de mercado de trabalho. Disponibilidades de mão-de-obra e necessidades de treinamento (Bento Gonçalves e Caxias do Sul).

Pesquisadores: Mario Ruy Zaccouteguy

Instituição Responsável: SENAC - Depto. Regional do RS

Endereço: Rua Annes Dias, 112 - 3º andar
90000 - Porto Alegre - RS

12. Pesquisa de mercado de trabalho. Disponibilidades de mão-de-obra e necessidades de treinamento (Porto Alegre e círculo Pelotas/Rio Grande).

Pesquisadores: Mario Ruy Zaccouteguy e Valdir Ranca

Instituição Responsável: SENAC - Depto. Regional do RS

Endereço: Rua prof. Annes Dias, 112 - 3º andar
90000 - Porto Alegre - RS

13. Pesquisa sobre mão-de-obra e necessidades de treinamento.

Pesquisadores: Lourdes d'Agostin, Mariano Rodrigues Carneiro,
Mário Ruy Zaccuteguy e Valdir Ramos

Instituição Responsável: Superintendência de Desenvolvimento
da Região Sul (SUDESUL)

Endereço: Rua Caldas Júnior, 120 - 20º andar
90000 - Porto Alegre - RS

14. Demanda de mão-de-obra e necessidades de treinamento.

Pesquisador: Díva Luiza Luca

Instituição Responsável: SENAC - Departamento Regional de
São Paulo

Endereço: Rua Dr. Vila Nova, 228 - 5º andar - Vila Buarque
01000 - São Paulo - SP

15. Mercado de trabalho para técnicos de nível médio no Município de Criciúma.

Pesquisadores: Adair Nuernberg e Célia Rovero Canarinha

Instituição Responsável: Fundação Universitária de Criciúma - Faculdade de Ciências e Educação de Criciúma

Endereço: Rodovia Jorge Lacerda, s/n
Caixa Postal, 50
89600 - Criciúma - SC

C. Mercado de trabalho de Nível Superior

1. Pesquisa sobre necessidades de profissionais de saúde.

Pesquisador: Osmar Gonçalves Seyúlvoda

Instituição Responsável: Universidade Federal da Bahia -
Assessoria de Planejamento

Endereço: Rua Augusto Viana, s/n
40000 - Salvador - BA

2. Pesquisa de mercado de trabalho para profissionais de jornalismo, comunicação e relações humanas.

Pesquisador: Osmar Gonçalves Sepúlveda

Instituição Responsável: Universidade Federal da Bahia -
Assessoria de Planejamento

Endereço: Rua Augusto Viana, s/n
40000 - Salvador - BA

3. Pesquisa sobre absorção de profissionais em engenharia elétrica pelo mercado de trabalho.

Pesquisador: Osmar Gonçalves Sepúlveda e outros

Instituição Responsável: Universidade Federal da Bahia -
Assessoria de planejamento

Endereço: Rua Augusto Viana, s/n
40000 - Salvador - BA

4. Pesquisa sobre absorção de profissionais em engenharia química pelo mercado de trabalho.

Pesquisador: Osmar Gonçalves Sepúlveda e outros

Instituição Responsável: Universidade Federal da Bahia -
Assessoria de Planejamento

Endereço: Rua Augusto Viana, s/n
40000 - Salvador - BA

5. Pesquisa sobre absorção de profissionais em ciências contábeis pelo mercado de trabalho.

Pesquisador: Osmar Gonçalves Sepúlveda e outros

Instituição Responsável: Universidade Federal da Bahia -
Assessoria de Planejamento

Endereço: Rua Augusto Viana, s/n
40000 - Salvador - BA

6. Pesquisa sobre absorção de profissionais em odontologia pelo mercado de trabalho.

Pesquisador: Osmar Gonçalves Sepúlveda

Instituição Responsável: Universidade Federal da Bahia - Assessoria de Planejamento

Endereço: Rua Augusto Viana, s/n
40000 - Salvador - BA

7. Pesquisa sobre absorção de profissionais em engenharia civil pelo mercado de trabalho.

Pesquisador: Osmar Gonçalves Sepúlveda e outros

Instituição Responsável: Universidade Federal da Bahia - Assessoria de Planejamento

Endereço: Rua Augusto Viana, s/n
40000 - Salvador - BA

8. Absorção de profissionais em administração de empresas pelo mercado de trabalho.

Pesquisador: Osmar Gonçalves Sepúlveda e outros

Instituição Responsável: Universidade Federal da Bahia - Assessoria de Planejamento

Endereço: Rua Augusto Viana - s/n
40000 - Salvador - BA

9. Pesquisa sobre absorção de profissionais em ciências econômicas pelo mercado de trabalho.

Pesquisador: Osmar Gonçalves Sepúlveda e outros

Instituição Responsável: Universidade Federal da Bahia - Assessoria de Planejamento

Endereço: Rua Augusto Viana, s/n
40000 - Salvador - BA

10. pesquisa sobre absorção de profissionais em administração pública pelo mercado de trabalho.

Pesquisador: Ossar Gonçalves Sepúlveda e outros

Instituição Responsável: Universidade Federal da Bahia -
Assessoria de Planejamento

Endereço: Rua Augusto Viana, s/n
40000 - Salvador - BA

11. Pesquisa sobre absorção de profissionais em direito pelo
mercado de trabalho.

Pesquisador: Ossar Gonçalves Sepúlveda e outros

Instituição Responsável: Universidade Federal da Bahia -
Assessoria de Planejamento

Endereço: Rua Augusto Viana, s/n
40000 - Salvador - BA

12. Pesquisa sobre absorção de profissionais em arquitetura pe-
lo mercado de trabalho.

Pesquisador: Ossar Gonçalves Sepúlveda e outros

Instituição Responsável: Universidade Federal da Bahia -
Assessoria de Planejamento

Endereço: Rua Augusto Viana, s/n
40000 - Salvador - BA

13. Aproveitamento pelo mercado ocupacional dos egressos dos
cursos de licenciatura em Filosofia, Ciências e Letras.

Pesquisador: Michel Jacob Saade

Instituição Responsável: Universidade Federal do Espírito
Santo - Centro de Estudos Gerais

Endereço: Campus Universitário
29000 - Vitória - ES

14. Absorção de administradores escolares no mercado de trabalho.

Pesquisadores: Angéla Valadares Dutra e Hindé Paday de
Menezes

Instituição Responsável: Universidade Federal de Goiás - Faculdade de Educação

Endereço: Praça Universitária, s/n
74000 - Goiânia - GO

15. Um problema de recursos humanos - O engenheiro no Brasil^o.

Pesquisador: Paulo M.

Instituição Responsável: Fundação Getúlio Vargas - Centro de Estudos e Treinamento em Recursos Humanos

Endereço: Praia de Botafogo, 190
20000 - Rio de Janeiro - RJ

16. Pesquisa sobre os profissionais de nível superior no Brasil (por municípios)^o.

Pesquisadores: Rubens Porto e André Albuquerque Freire

Instituição Responsável: Fundação Getúlio Vargas - Centro de Estudos e Treinamento em Recursos Humanos

Endereço: Praia de Botafogo, 190
20000 - Rio de Janeiro - RJ

17. Utilização do pessoal de nível superior pela indústria do Grande Rio

Pesquisador: João A. Tarquínio de Souza

Instituição Responsável: Instituto de Desenvolvimento da Guanabara (IDEG)

Endereço: Av. Calógeras, 15 - 5º andar
20000 - Rio de Janeiro - RJ

18. Mercado de trabalho de nível superior - Oferta e demanda de advogados, engenheiros, economistas e administradores.

Pesquisador: Clávio Brasil de Lima Júnior

Instituição Responsável: Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro (IUPERJ).

Endereço: Rua Paulino Fernandes, 52
20000 - Rio de Janeiro - RJ

19. Pesquisa nacional sobre o mercado de trabalho de geólogos e engenheiros de minas.

Pesquisador: José Armando de Souza

Instituição Responsável: Universidade Federal de Minas Gerais - Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional (CENDEPLAR)

Endereço: Rua Curitiba, 832 - 9º andar
50000 - Belo Horizonte - MG

20. Relações entre oferta e demanda de pessoal de nível superior. Estudo do mercado de trabalho.

Pesquisador: Lia Parente Costa

Instituição Responsável: Universidade Federal de Pernambuco - Programa Integrado de Mestrado em Economia e Socioeconomia - Instituto de Filosofia e Ciências Humanas

Endereço: Edifício dos Institutos Básicos - 13º andar
Cidade Universitária - Engenho do Meio
50000 - Recife - PE

21. Demanda e oferta de profissionais de nível superior na indústria catarinense.

Pesquisadores: Ledo Barreto e Sérgio Sachet

Instituição Responsável: Instituto Euvaldo Lodi

Endereço: Rua Frei Caneca, 144
20000 - Rio de Janeiro - RJ

22. Evolução da oferta de profissionais.

Pesquisador: Osmar Gonçalves Sepulveda

Instituição Responsável: Universidade Federal da Bahia - Assessoria de Planejamento

Endereço: Rua Augusto Viana, s/n
40000 - Salvador - BA

23. Oferta global de profissionais universitários na Guanabara.

Pesquisador: Claudia Lia Rabelo

Instituição Responsável: Instituto de Desenvolvimento da Guanabara (IDEG)

Endereço: Av. Calógeras, 15 - 5º andar
20000 - Rio de Janeiro - RJ

D. Mão-de-Obra Setorial

1. Mão-de-obra na construção de edifícios no Estado da Guanabara.

Pesquisadores: Joaquim Faria Góes Filho e Roberto Hermeto Correa da Costa

Instituição Responsável: FGV - Centro de Estudos e Treinamento em Recursos Humanos (CETRHU)

Endereço: Praia de Botafogo, 190
20000 - Rio de Janeiro - RJ

2. Pesquisas sobre mão-de-obra abrangida na indústria de alimentação e bebidas.

Pesquisador: Joaquim Faria Góes Filho e outros

Instituição Responsável: FGV - Centro de Estudos e Treinamento em Recursos Humanos (CETRHU)

Endereço: Praia de Botafogo, 190
20000 - Rio de Janeiro - RJ

3. Mão-de-obra empregada na indústria de fundição*.

Pesquisador: Joaquim Faria Góes Filho e outros

Instituição Responsável: FGV - Centro de Estudos e Treinamento em Recursos Humanos (CETRHU)

Endereço: Praia de Botafogo, 190
20000 - Rio de Janeiro - RJ

4. Distribuição e composição ocupacional no comércio brasileiro - Estudo nº 7 - Belém, Pará.

Pesquisadores: Jorge Guimarães de Oliveira e Paulo Sérgio Hime

Instituição Responsável: SENAC

Endereço: Av. General Justo, 307 - 1º andar
20000 - Rio de Janeiro - RJ

5. Distribuição e composição ocupacional no mercado Brasileiro - Estudo nº 6 - Salvador, Bahia.

Pesquisadores: Jorge Guimarães de Oliveira e Paulo Sérgio Hime

Instituição Responsável: SENAC

Endereço: Av. General Justo, 307 - 1º andar
20000 - Rio de Janeiro - RJ

6. Demanda de mão-de-obra e necessidades de treinamento no comércio varejista.

Pesquisador: Diva Duiza Luca

Instituição Responsável: SENAC - Departamento Regional de São Paulo

Endereço: Rua Dr. Vila Nova, 228 - 5º andar
Vila Buarque
01000 - São Paulo - SP

7. Matriz ocupacional na indústria têxtil.

Pesquisador: João A. Tarquínio de Souza

Instituição Responsável: Instituto de Desenvolvimento da Guanabara (IDSG)

Endereço: Av. Calógeras, 15 - 3º andar
20000 - Rio de Janeiro - RJ

E. GERAL

1. **Planificação dos recursos humanos: demografia, mão-de-obra e planejamento educacional.**

Pesquisadores: Suzana Arroso Soares e Luiz O. Roggi

Instituição Responsável: Superintendência de Desenvolvimento da Região Sul (SUDESUL)

Endereço: Rua Caldas Jr., 120 - 20º andar
90000 - Porto Alegre - RS

2. **Economia da educação: ensaio de uma análise de custo-benefício.**

Pesquisador: Roberto Moreira

Instituição Responsável: Universidade de São Paulo - Faculdade de Educação

Endereço: Cidade Universitária - Butantã
05508 - São Paulo - SP

3. **Dimensão e distribuição da população economicamente ativa do país.**

Pesquisador: Joaquim Faria Góes Filho

Instituição Responsável: FGV - Centro de Estudos e Treinamento em Recursos Humanos (CETRHU)

Endereço: Praia de Botafogo, 190
20000 - Rio de Janeiro - RJ

4. **Expansão da fronteira econômica e população economicamente ativa.**

Pesquisador: Samuel Sá

Instituição Responsável: Universidade Federal do Pará - Núcleo de Altos Estudos Amazônicos

Endereço: Av. Governador Malcher, 1192
66000 - Belém - PA

5. Estrutura ocupacional e estrutura educacional: problema para o planejador (Estados de Minas Gerais e Espírito Santo).

Pesquisador: José Armando de Souza

Instituição Responsável: Universidade Federal de Minas Gerais - Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional (CEDEPLAR)

Endereço: Rua Curitiba, 832 - 9º andar
30000 - Belo Horizonte - MG

Ponte: Cadastro de Pesquisas Educacionais do Brasil (1968-1973).
Rio de Janeiro, MEC/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, 1975.

§ §

Cópia para informar
da CODIE em 19/5/76

MEC/INEP-CENTRO BRASILEIRO DE PESQUISAS EDUCACIONAIS

Of. nº 327 /76/CBPE

Em, 14 de maio de 1976

Da Diretora do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais
Ao Diretor-Geral do Instituto Nacional de Estudos e
 Pesquisas Educacionais

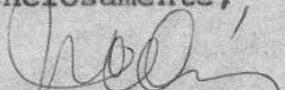
Assunto: Retificação do Plano Operativo Anual - 1976

Senhor Diretor-Geral,

Seguem, em anexo, para encaminhamento à Secretaria-Geral do MEC, os quadros retificados do Plano Operativo Anual - 1976, elaborados pela Unidade de Planejamento, Coordenação e Controle da CODIE, deste Centro, em atendimento às observações feitas pela CODEPLAN, daquela Secretaria, bem como a justificativa da não inclusão, no referido Plano, das Metas 10 e 11 do Plano Setorial de Educação 1975-1979.

Anexamos, outrossim, minuta de ofício preparada igualmente pela CODIE/UNIPLAN, como sugestão para encaminhamento da matéria à Secretaria-Geral.

Atenciosamente,


Norma Cunha Osório
Diretora do CBPE,
em exercício

MEC/INEP - CENTRO BRASILEIRO DE PESQUISAS EDUCACIONAIS

of. nº 327 /76/CBPE/CODIE/UNIPLAN

Rio de Janeiro, 14 de maio de 1976.

De: Coordenadora da CODIE

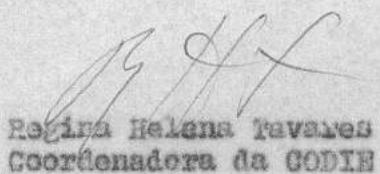
Ao: Diretor Geral, em exercício, do INEP

Assunto: Plano Operativo Anual 1976

Senhor Diretor Geral,

Temos o prazer de enviar a V. Sr., nessa data, as retificações do Plano Operativo Anual - 1976, elaboradas pela Unidade de Planejamento, Coordenação e Controle desta Coordenadoria, em atendimento às observações feitas pela CODEPLAN da Secretaria Geral do MEC, bem como a justificativa de não inclusão no referido plano das Metas 19 e 11 do Plano Setorial de Educação 1975-1979.

Atenciosamente,


Regina Helena Favares
Coordenadora da CODIE

Ao Ilmo Sr.
Francisco Cruz Barbosa Lopes
M.D. Diretor, em exercício, do Instituto
Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais
Edifício Gilberto Salomão - 14º andar
Setor Comercial Sul - SCS - Bloco N
70000 - Brasília - DF

NBM/mgc.

canceled

MSC/INEP - CENTRO BRASILEIRO DE PESQUISAS EDUCACIONAIS

Nº do 205 /76/CBPE/CODIE/UNIPLAN

Rio de Janeiro, 14 de maio de 1976.

Das: Coordenadora da CODIE
A: Diretora em exercício do CBPE
Assunto: Plano Operativo Anual 1976

Senhora Diretora,

Solicito a V. S^a encaminhar ao Sr. Diretor Geral do INEP, as retificações do Plano Operativo Anual - 1976 elaboradas pela Unidade de Planejamento, Coordenação e Controle desta Coordenadoria, bem como a justificativa de não inclusão no referido plano das metas 10 e 11 do Plano Setorial 1975-1979.

Atenciosamente,


Regina Helena Tavares
Coordenadora da CODIE

MEC/INSP - CENTRO BRASILEIRO DE PESQUISAS EDUCACIONAIS

of. nº 365 /76/CBPE/CODIE/Uniper

Rio de Janeiro, 21 de maio de 1976.

Dat: Coordenadora da CODIE

A : Diretora do Centro de Recursos Humanos
Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais

Assunto: Avaliação e desempenho do professor
do Ensino de 1º Grau

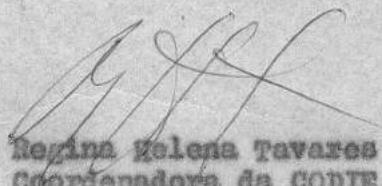
Senhora Diretora,

Em atenção à sua carta, solicitando subsídios na área de "avaliação e desempenho" dos recursos humanos para o ensino de primeiro grau, temos o prazer de encanizar:

- Lista de pesquisas realizadas sobre o assunto e entidade responsável para qualquer entendimento que se faça necessário;
- Algumas publicações (lista em anexo);
- Bibliografia seletiva, a partir de 1971;
- Relação dos Centros de Estudos e Pesquisas com os quais V.Sa poderá entrar em contato direto.

Esperando haver correspondido ao objetivo de sua consulta, solicitamos a gentileza de acusar o recebimento.

Na oportunidade, apresentamos a V. Ss protestos de estima e consideração.


Regina Helena Tavares
Coordenadora da CODIE

À Ilma Sra.
Dalva Cifuentes Gonçalves, Diretora
Centro de Recursos Humanos
Secretaria de Estado da Educação
Praça da Liberdade, s/n
30000 - Belo Horizonte - MG
Proc. CBPE-505/76/3/agc.

PESQUISAS NA ÁREA DE RECURSOS HUMANOS PARA O
ENSINO DE 1º GRAU

1. Formação de professores de 1º e 2º graus nas áreas de Português, Francês, Desenho e Ciências Sociais.

Pesquisador: Maria das Dores Wouk

Instituição Responsável: Universidade do Paraná - Setor de Educação

Endereço: Rua General Carneiro, 460 - 5º andar
80000 - Curitiba - Paraná

2. Situação das escolas normais do Nordeste.

Pesquisadores: Janice Pinto Pires e Martha Maria de Barros Marques

Instituição Responsável: Centro Regional de Pesquisas Educacionais do Nordeste

Endereço: Rua Dois Irmãos, 92 - Apipucos
50000 - Recife - PE

3. Desempenho do professor em situação de estágio de prática de ensino.

Pesquisadores: Luzia Garcia de Mello, Graciella Pacheco, Mercedes Soares Marchand e Paulo Schutz

Instituição Responsável: Centro Regional de Pesquisas Educacionais do Sul

Endereço: Av. Osvaldo Aranha, 271 - Fundos - 6º andar
Caixa Postal 2.872
90000 - Porto Alegre - RS

4. Formação intensiva de professores: micro-experiência de ensino como modalidade de treinamento

Pesquisadores: Flávia Maria Sant'Anna e Isolda Holmer Paes

Instituição Responsável: Centro Regional de Pesquisas Educacionais do Sul

Endereço: Av. Osvaldo Aranha, 271 - Fundos - 6º andar
Caixa Postal 2.872
90000 - Porto Alegre - RS

5. Auxessoramento individual no treinamento de professor universitário em laboratório de ensino

Pesquisadores: Lourenço Ercolani Saldanha e Lucila Maria Costi Santarosa

Instituição responsável: Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Faculdade de Educação

Endereço: Avenida Paulo Gama, s/nº
90000 - Porto Alegre - RS

6. Escolha profissional e curso de formação de professores

Pesquisador: Nilce Apparecida Lodi

Instituição Responsável: Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de São José do Rio Preto

Endereço: Rua Cristóvão Colombo, 2.265
15100 - São José do Rio Preto - SP

7. O ensino normal no Paraná e os recursos humanos para o desenvolvimento

Pesquisadores: Helena Wenzel Mosca de Carvalho, Maria Gisela S. Rodrigues, Maria de Lourdes Bello e Ruth Compani

Instituição Responsável: Secretaria de Educação e Cultura - Divisão do Ensino Normal

Endereço: Praça Santos Dumont
60000 - Curitiba - PR

8. Planificação dos recursos humanos: demografia, mão-de-obra e planejamento educacional

Pesquisadores: Susana Arroso Soares e Luiz O Roggi

Instituição Responsável: Superintendência de Desenvolvimento da Região Sul (SUDESUL)

Endereço: Rua Caldas Júnior, 120 - 2º andar
90000 - Porto Alegre - RS

9. Recursos humanos da cidade de São José do Rio Preto

Pesquisador: Rudolf Lenhard

Instituição Responsável: Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de São José do Rio Preto

Endereço: Rua Cristóvão Colombo, 2.265
15100 - São José do Rio Preto - SP

10. Absorção de administradores escolares no mercado de trabalho

Pesquisadores: Ângela Valadares Dutra e Mindé Badauy de Menezes

Instituição Responsável: Universidade Federal de Goiás - Faculdade de Educação

Endereço: Praça Universitária, s/nº
74000 - Goiânia - GO

11. Direção de grupos escolares - Análise de atividades de diretores

Pesquisador: João Gualberto de Carvalho

Instituição Responsável: Universidade de São Paulo - Faculdade de Educação

Endereço: Cidade Universitária - Butantã
05508 - São Paulo - SP

12. Situação da orientação educacional em Pernambuco

Pesquisador: Janice Pinto Peres

Instituição Responsável: Centro Regional de Pesquisas Educacionais do Nordeste

Endereço: Rua Dois Irmãos, 92 - Apipucos
50000 - Recife - PE

13. Avaliação do treinamento de assistentes pedagógicos realizado pelo DAP

Pesquisador: Bernardette Angelina Gatti

Instituição Responsável: Fundação Carlos Chagas

Endereço: Rua Cardenal Arcoverde, 1.847 - Pinheiros
05407 - São Paulo - SP

14. Estudo sobre a percepção da função do assistente pedagógico

Pesquisador: Bernardette Angelina Gatti

Instituição Responsável: Fundação Carlos Chagas

Endereço: Rua Cardenal Arcoverde, 1.847 - Pinheiros
05407 - São Paulo - SP

15. Administração e supervisão em educação

Pesquisadores: Janice Pinto Peres

Instituição Responsável: Centro Regional de Pesquisas Educacionais do Nordeste

Endereço: Rua Dois Irmãos, 92 - Apipucos
50000 - Recife - PE

16. Uma nova experiência em supervisão

Pesquisadores: Janice Pinto Peres e Maria Nayde dos Santos Lima

Instituição Responsável: Centro Regional de Pesquisas Educacionais do Nordeste

Endereço: Rua Dois Irmãos, 92 - Apipucos
Recife - PE

17. Diagnóstico da ação supervisora

Pesquisadores: Rute Vivian Angelo e Reusa Junqueira Armelini

Instituição Responsável: Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Faculdade de Educação

Endereço: Avenida Paulo Gama, s/nº
90000 - Porto Alegre - RS

18. Algumas notas sobre o trabalho de supervisão na escola SEC

Pesquisador: Flávio Maria Póres

Instituição Responsável: Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras do Sagrado Coração de Jesus

Endereço: Rua Izmaí Aranha, 10-50
17100 - Bauru - SP

19. Inspeção Escolar - Contribuição para seu estudo em São Paulo

Pesquisador: Anita Fávato Martelli

Instituição Responsável: Universidade de São Paulo - Faculdade de Educação

Endereço: Cidade Universitária - Butantã
05595 - São Paulo - SP

Fonte: INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS.

Cadastro de Pesquisas Educacionais no Brasil (1968-1973)
Rio de Janeiro, CBPE, 1975.

Proc. GPPE-505/76/SS/ngc.

PUBLICAÇÕES ENVIADAS

COSTA, Roberto Mario Cunha da. Microensino; um novo método de aperfeiçoamento didático. Rio de Janeiro, CETEG, 1972. s.n.p. 1.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS. Dificuldades do professor primário recém-formado em classes de primeiro ano. Rio de Janeiro, Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais, 1972. 51 p. (Pesquisas e Monografias, 2). 2.

—. Métodos, atitudes e recursos de ensino de professores primários da Guanabara. Rio de Janeiro, CBPE, 1971. 42 p. (Pesquisas e Monografias, 3). 3.

—. Programa de 1^a série: dosagem, apresentação e preparação do professor. Rio de Janeiro, CBPE, 1975. 119 p. tab. (Pesquisas e Monografias, 14). 4.

—. Psicologia no trabalho do professor primário. Rio de Janeiro, CBPE, 1971. 38 p. (Pesquisas e Monografias, 6). 5.

PAIXÃO, Sírvula de Souza. Avaliação do rendimento escolar. Rio de Janeiro, Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais, 1973. 45 p.

5.

REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS. Rio de Janeiro, CBPE, v. 59, n. 129, jan./mar. 1973. 6.

§ §

Proc. CBPE-505/76/SS/mgo.

6

BIBLIOGRAFIA SOBRE FORMAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS
NA ÁREA DA EDUCAÇÃO (1971-1974)

ALBUQUERQUE, Terezinha Lins de. Acompanhamento psicológico à professora: uma experiência. Petrópolis, Vozes, 1972. 104p.

1.

ALVES, Gilberto Luís. A atualização e expansão do ensino de 1º e 2º graus; um processo impõe a revisão da política tradicional de formação de recursos humanos. Dimensão, Corumbá, 2 (3): 25-46, set. 1973.

2.

. As licenciaturas parceladas de curta duração dentro de uma política de formação de recursos humanos. Corumbá, Universidade Estadual de Mato Grosso, Centro Pedagógico de Corumbá, 1973. 63 p.

3.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria Geral. Aperfeiçoamento e treinamento de professores para o ensino fundamental e normal. In: Plano Setorial de educação e cultura. 1972/74. Brasília, 1971. p. 60-4.

4.

BREJON, Moysés. Estágios, licenciaturas, pedagogia, magistério do 1º e 2º graus, cursos normais. São Paulo, Pioneira, 1974. 157 p.

5.

CARVALHO, Helena Mosca de et al. O ensino normal no Paraná e os recursos humanos para o desenvolvimento. Curitiba, FUNDEPAR, 1971. 88 p.

6.

CENAFOR. Programa de desenvolvimento de recursos humanos do ensino médio - PERM: manual de diretrizes, organização e procedimentos. São Paulo, 1972. 1 v.

7.

CONGRESSO NACIONAL DE PROFESSORES, II. Porto Alegre, fev. 1974. Boletim do Centro Regional de Pesquisas Educacionais do Sul, Porto Alegre (15): 2-8, 1974.

8.

CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO. Câmara de Ensino de 1º e 2º Graus. Parecer n. 349/72; habilitação específica de 2º grau para o exercício do magistério em 1º grau. Relator: Maria Terezinha Tourinho Saraiva. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Rio de Janeiro, 27 (126): 349-71, abr./jun. 1972.

9.

CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO. parcer n. 355/72. Aprovado em 7/4/72; estudos adicionais para elevação progressiva dos níveis de preparo do magistério no ensino de 1º e 2º graus. Brasília, 1972. 14 p. mimeogr.

10.

COSTA, Roberto Mario Cunha da. Micro-ensino: um novo método de aperfeiçoamento didático. Rio de Janeiro, CETEG, 1972. s.n.p. multilit.

11.

DOTRENS, Robert. A formação de professores. In: A crise da educação e seus remédios. Rio de Janeiro, Zahar, 1973, p. 130-46.

12.

FERRAZ, Esther de Figueiredo. A formação de professores e a lei 5.692/71. In: BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Departamento de Ensino Supletivo. Ensino Supletivo. Brasília, 1973, Ano 1. n. 2. p. 5-17.

13.

FERREIRA, Alceu R. Nível de qualificação do professor e rendimento escolar na 1ª série primária. Estudos Leopoldenses. São Leopoldo (26): 61-92, 1973.

14.

FIRME, Maria José Bessadas Penna. Psicologia do professor primário. Rio de Janeiro, Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais, Divisão de Aperfeiçoamento do Magistério, 1971. 28 p. mimeogr.

15.

FUNDEPAR. Caracterização dos recursos humanos na área de educação. Curitiba, 1972.

16.

GATTI, Bernadete Angelina et al. Algumas considerações sobre treinamento de pessoal no ensino. Cadernos de Pesquisa, São Paulo (4): 1-52, out. 1972.

17.

GOLBERG, Maria Amélia Azevedo. Estruturação curricular e formação do orientador educacional. Educação Hoje, São Paulo (13): 116-22, jan./fev. 1971.

18.

GUANABARA. Secretaria de Educação. SIDEG: Sistema de desenvolvimento de pessoal. Rio de Janeiro, 1973. 1 v. mimeogr.

19.

JUREMA, Aderbal. A formação e o treinamento de professores especialistas do ensino de 1º grau e a valorização do professor. Revista de Informação Legislativa, Rio de Janeiro, 2 (34): 15-22, abr./jun. 1972.

20.

MELLO, Guiomar Nano de & PENTEADO, Wilma Millan Alves. Legislação sobre orientação educacional. Educação Hoje, São Paulo, (13): 105-15, jan./fev. 1971.

21.

MENEZES, João Gualberto de Carvalho. Oportunidades de trabalho do licenciando. In: BREJON, Moysés, org. Estruturas e funcionamento do ensino de 1º e 2º graus: leituras. São Paulo, Pioneira, 1975. p. 215-9.

22.

MICOTTI, Maria Cecília de Oliveira. A escola primária e o problema da formação de professores. Educação Hoje, São Paulo (13): 94-104, jan./fev. 1971.

23.

MOURÃO MOSQUEIRA, Juan Jose. Preparação de recursos humanos para o ensino de 1º grau: seminário sobre formação especial. Veritas, Porto Alegre, 19 (73): 31-40, mar. 1974.

24.

O que é um professor? Aspectos psicológicos da profissão. Boletim Prensa UFRS, Porto Alegre, 1 (3): 23-31, 1971.

NOVAES, Paulo. Educación y trabajo: el futuro de los recursos humanos. Montevideo, CINTEFOR, 1972. 91 p.

25.

PEREZ ENCISO, Javier. Habilitación de profesores para o ensino de 1º e 2º graus no Estado de Coídas. Rio de Janeiro, 1972. 160 p. Tese (Mestrado). PUC - Departamento de Educação.

26.

PINHEIRO, Lúcia Marques. Formação do Magistério para a educação fundamental: currículo básico. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Rio de Janeiro, 52 (129): 26-40, jan./mar. 1973.

27.

PINO, Solange & MATTOSS, Rosa Maria Martini de. Microensinos: estudo teórico das habilidades em treinamento. Boletim do Prensa UFRS, Porto Alegre, 1 (2): 39-48, 1971.

28.

RODRIGUES, Maria da Conceição Alves. Formação do magistério para o 1º grau (5ª a 8ª séries) em licenciaturas de curta duração em Santa Catarina. Rio de Janeiro, 1974. 226 p. mimeogr. e anexos. Tese (Mestrado) PUC - Departamento de Educação.

29.

ROGERS, Carl R. Liberdade para aprender. Trad. de Gedáí da Mata Machado & Marcio Paulo Andrade. Interlivros, Belo Horizonte, 1973. 329 p.

30.

JASAS, paulo. Sobre a conveniência e a validade da seleção psicológica de candidatos ao magistério. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Rio de Janeiro, 56 (124): 306-17, out./dez. 1971.

51.

SCHMITZ, Egídio Francisco. Didática e reforma de ensino: formação acelerada e atualização de professores. Trabalho apresentado ao Encontro Nacional de Professores de Didática, 1, Brasília, 12 a 17 de junho de 1972. 11 p. mimeogr.

52.

_____. Formação acelerada e atualização de professores. Educacão, Brasília, 2 (7): 10-7, jan./mar. 1973.

53.

TOBIAS, José Antonio. História da educação brasileira. 2 ed. São Paulo, Juriscredi, 1973. 484 p.

(Síntese seletiva da Bibliografia com o mesmo nome, tendo como base o ano de 1971).

Fonte: Unidade Bibliografia/CODIB/CBPE.

§ §

MIC/IIEP - CENTRO BRASILEIRO DE PESQUISAS EDUCACIONAIS

Of. nº 542/76/CBPE/CODIE/Uniper

Rio de Janeiro, 19 de julho de 1976.

Das: Coordenadora da CODIE

Aos: Coordinador del Proyecto Centro de Comunicaciones
Audiovisuales - Universidad Católica del Ecuador.

Assunto: Tecnologia Educacional

Senhor Coordenador,

Na atenção a seu pedido, o Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais tem o prazer de enviar, através de sua Coordenadoria de Documentação e Informações Educacionais, o seguinte material:

- 1 - Publicações do IIEP na área de seu interesse (referências em anexo);
- 2 - Síntese sobre a utilização de Recursos Tecnológicos na Educação (em anexo);
- 3 - Lista de Endereços de Instituições para contato direto (em anexo);
- 4 - Bibliografias Seletivas sobre o assunto (em anexo).

Outrossim, gostaríamos de manter um contato permanente com V. Sr., para nos inteirar das realizações em seu campo de atuação, e que seria, sem dúvida alguma, de grande utilidade para o nosso trabalho.

Ilmo Sr. José Lasso, Coordinador
Proyecto Centro de Comunicaciones Audiovisuales
Universidad Católica del Ecuador
Apartado 2184
Quito - Ecuador

Proc. CBPE-991/76/SS/ngo.

Esperando haver correspondência no objectivo de sua consulta, colocamo-nos à seu dispor para quanto possamos oferecer.

Solicitando a gentileza de escutar o recibimento, apresentando nossos protestos de estima e consideração.



Regina Helena Tavares
Coordenadora da COBIE

ANEXO I

PUBLICAÇÕES ENVIADAS

- GAL, Roger. Métodos ativos e recursos audiovisuais. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, v. 46, n. 104, out./dez. 1966, p. 316-20.
1.
- INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS. Glossário de Audiovisuais. Rio de Janeiro, CEPPE, 1971. 177 p.
2.
- _____. Tel educação no Brasil - um documentário. Rio de Janeiro, CEPPE, 1972. 139 p.
3.
- REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS. Rio de Janeiro, CEPPE, v. 54, n. 120, out./dez. 1970.
4.
- _____. Rio de Janeiro, CEPPE, v. 55, n. 121, jan./mar. 1971.
5.
- _____. Rio de Janeiro, CEPPE, v. 55, n. 122, abr./jun. 1971.
6.

5 5

ANEXO 2

SINTESE SOBRE A UTILIZAÇÃO DE RECURSOS TECNOLÓGICOS NA EDUCAÇÃO

A criação de um "Centro de Comunicações Audiovisuais" na área da Educação atende a incessante apelo da época atual, com a mobilização sistemática do "hardware" e do "software" para um maior rendimento educacional, à qual podemos chamar Tecnologia da Educação.

No Brasil, várias experiências no campo tecnológico têm sido feitas e com bastante sucesso em alguns serviços implantados, entre os quais podemos citar os da Universidade Federal de São Carlos, e do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial - SENAC e o da Universidade de São Paulo.

Na verdade, a tecnologia da educação já tem mais de 75 anos neste País, se considerarmos as projeções de filmes (feitas pela primeira vez em 1896, no Rio de Janeiro), de caráter científico, e de caráter educativo, ainda que muito rudimentar. Na década de 20, o Prof. Roqueto Pinto realizou experiências de televisão, bastante rudimentares, também.

Deveremos destacar a contribuição de pessoas que, embora não sejam brasileiras, se converteram em brasileiros por adição, como o Prof. Fred Koller, da Universidade de Columbia, que exerceu influência poderosa no início da década de 60 na linha de análise de comportamento, condicionamento operante em instrução programada.

Resaltamos, ainda, a atuação de Francis Beckner, ex-assistente de Skinner, que igualmente exerceu influência bastante profunda na formação dos nossos primeiros núcleos dedicados à instrução programada, no início da década de 60, junto à Universidade de São Paulo.

O Centro Regional de Pesquisas Educacionais de São Paulo, situado no campus da USP, colaborou com os trabalhos desenvolvidos por Rodolfo Acer, de investigação de ensino programado, marcando o início da pesquisa sobre instrução programada no Brasil. Para fins de pesquisa e ensino, produziu-se, em São Paulo, a primeira máquina de ensinar brasileira, de tipo soma dívida ainda rudimentar, que começou a ser utilizada não só na USP como também na Faculdade de Filosofia de Rio Claro, no Estado de São Paulo. Iniciou-se, também, o uso, em versão mimeografada, do texto programado de Bolzan e Skinner, "Análise de Comportamento", traduzido para o português por Rodolfo Acer e Carolina Boier.

Em 1963 e 1964, em projeto desenvolvido junto ao Departamento de Física da USP, sob os auspícios da UNESCO, surgiu o primeiro texto programado escrito no Brasil, "Física da Luz", resultante do trabalho da USP, da UNESCO e do IBECC (Instituto Brasileiro de Educação, Ciência e Cultura) e outras organizações interessadas no desenvolvimento desta nova tecnologia.

Nesse mesmo projeto e com a colaboração do Serviço de Recursos Audiovisuais do Centro Regional de Pesquisas Educacionais de São Paulo foram produzidos os primeiros "loops" ou "single cost films", filmes de curta duração para serem vistos somente em determinados momentos da leitura do texto programado. (Certos quadros remetem o aluno ao filme. O aluno o vê e depois volta a trabalhar com o texto programado).

Ainda em 1963, o Dr. Francis Meckner e o técnico da UNESCO, Le Ghoen, desenvolveram atividade muito intensa junto à USP, orientando trabalhos, realizando palestras e seminários sobre tecnologia de educação em instrução programada.

Em 1964, a cadeira de Psicologia Educacional da USP passou a oferecer um curso, com um semestre de duração, em nível de graduação, sobre Tecnologia do Ensino.

Em 1965, professores e estudantes da USP reunem-se para constituir um grupo de pesquisa, divulgação e produção de instrução programada denominada "Matéтика", que passa a ministrar cursos, tanto no Brasil como no exterior, como, por exemplo, em Córdoba, Lima, Montevideu, Caracas, Buenos Aires etc.

Em 1966, é realizado e organizado pelo Grupo Matéтика o "I Simpósio Brasileiro de Instrução Programada", em Blumenau, junto à "Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência".

Em 1967, é lançado o livro de Bieskner, "Ciência e Comportamento Humano", pela Editora da Universidade de Brasília, traduzido por Rodolfo Azer e João Cláudio Todorov.

Em 1967 e 1969, no Instituto de Física da USP, passa a ser utilizado um sistema planejado pelo Professor Cláudio Dib, para o ensino da Física Básica, sob a forma de "multimídia sistem", que envolve o uso simultâneo de textos programados, "loops", filmes cinematográficos, kits experimentais, material de laboratório, demonstração, discussão entre os alunos etc.

Em 1969, o Governo do Estado de São Paulo inicia o emprego naci-
ão de instrução programada para o treinamento do funcionalismo público.

Também nesse ano, o Governo Federal utiliza pela primeira vez
(acreditamos que também no mundo, em projeto de tamanha dimensão) o texto
programado para um programa nacional de re-treinamento de professores pri-
mários, um trabalho feito com a colaboração do Grupo Matrótica - "Como uti-
lizar o Livro Didático".

Os eventos sucessivos, que podem ser mencionados, reduzem-se a
três, certamente, de maior importância. O primeiro deles é a criação, em
1970, de uma Comissão para estudar, com a Marinha de Guerra do Brasil, o
planejamento e a realização de um programa avançado de tecnologia da educa-
ção. Em 1971, a Reitoria da USP cria a sua Comissão de Tecnologia da Edu-
cação, com objetivo de abranger toda a larga variedade de tecnologias educa-
cionais, tais como instrução programada, televisão, cinema, rádio-educa-
tivo, laboratório de línguas etc. Nesse mesmo ano tem lugar, no Rio de Ja-
neiro, a "1ª Conferência Nacional de Tecnologia da Educação Aplicada ao
Ensino Superior", realização do Conselho de Reitores das Universidades Bra-
sileiras e coordenação da Universidade de São Carlos.

Embora tenhamos pouco tempo de realizações efetivas, temos enqua-
te que a Tecnologia Educacional deve ser orientada antes com relação ao
"processo" (software) que com relação a máquinas ou equipamentos (hardware),
dando-se prioridade às abordagens de sistema, aos problemas de ensino e
aprendizagem. Os esforços de exploração feitos sob essa diretriz para a
educação e o treinamento no decurso da última década, apoiam a tese de que
o ensino é capaz de produzir habilidades e realizações do educando que po-
dem ser prognosticadas.

Essa nova tecnologia é resultado predominantemente dos estudos so-
bre ensino programado e da tecnologia do comportamento relacionada à maté-
ria. Por intermédio do conhecimento da tecnologia do comportamento e da co-
municação, o engenheiro educacional de manhã deve ser capaz de criar um
modelo formal de sistemas destinado à aprendizagem do estudo, que pode ser
projeto, desenvolvido e integralmente válido.

O novo educador deve ser perito no manejo do sistema total de
educação, com todos os seus subsistemas, isto é, educação no local de tra-
balho, instalações educacionais e ensino. Ele deve ser capaz de pesquisar,
analisar, planejar e executar projetos. Uma abordagem de sistemas integra-

todos os fatores que se relacionam com um objetivo. A ênfase não está no "ensino" mas na aprendizagem e nos requisitos do estudante.. A educação passa a centralizar-se no estudante.

O desenvolvimento de sistemas educacionais preocupa-se com o planejamento e a atribuição de recursos educacionais para atender a objetivos educacionais.

O primeiro passo no que se refere ao projeto de um sistema de aprendizagem é a especificação da atuação desejada. Os passos subsequentes abrangem a análise dos requisitos e potencialidades do estudante, o projeto de estratégias de aprendizagem, que inclui questões tais como conteúdo do assunto, elementos de ensino, seleção de veículos de ensino apropriados, estudo da seqüência para a melhor apresentação ao estudante e definição de critérios relevantes para medir a atuação.

Tais sistemas de aprendizagem são integrados. Consideram todos os recursos de ensino disponíveis a fim de conseguir a aprendizagem mais efetiva e mais eficiente para cada indivíduo: professores, livros, recursos audiovisuais, textos programados e máquinas de ensino, instrução auxiliar por computador, busca de informação audiovisual com acesso por discos, televisão educacional e educativa, televisão de circuito fechado, bem como abordagens pluricurriculares ao ensino, com determinações de análise de custo e de custo-efetividade.

A comunicação no Brasil encontra-se em plena expansão, com um enorme potencial de talento e com marcante representatividade em nível mundial. Costaríamos de assinalar a força do teatro, do cinema e da música brasileira, das artes plásticas e da literatura, das técnicas de publicidade e propaganda, o vigor da criatividade da nossa imprensa, a multiplicação de emissoras de televisão, muitas delas destinadas a fins educativos.

Os meios de comunicação têm um incenso campo de atividades na educação popular, sobretudo no referente à educação para o desenvolvimento.

No propósito de contribuir, de alguma forma, para a motivação popular para o desenvolvimento, a comunicação governamental, em termos de cinema e televisão, preferiu adotar uma linha de estímulos motivadores em detrimento das costumeiras e intropesadas linhas de divulgação institucional.

Outro aspecto da educação popular para o desenvolvimento, que há muito vem preocupando psicólogos sociais e comunicadores, diz respeito às

questões ligadas ao mercado de trabalho, à descoberta de nossas próprias aptidões e ao encontro de oportunidades e caminhos que, ensejando a realização dessas aptidões, realisem a nossa vida. Trata-se de oferecer aos jovens informações válidas sobre as perspectivas da educação e de trabalho em todas as áreas, em todos os níveis, em todas as especialidades. Podemos citar os esforços do Centro de Recursos Humanos da Secretaria do Planejamento, do Departamento Nacional de Mão-de-Obra do Ministério do Trabalho, do Departamento de Assuntos Universitários do Ministério da Educação e Cultura.

Temos também a considerar a explosão de novos alunos, ávidos de conhecer coisas novas; se os professores não dispuserem do mínimo de conhecimento de todos os recursos da tecnologia (muitos desses alunos já os vivem, através do circuito que existe na televisão e com acontecimentos que ocorrem a todo momento), não poderão corresponder aos apelos desta era. Além dos Cursos das Faculdades de Comunicação, o Curso de Pedagogia tem, nas Universidades e faculdades brasileiras, entre as matérias de seu currículo, a de "Recursos Audiovisuais", que possibilita ao educador em formação um contato mais íntimo com os meios auxiliares de ensino. Sugere-se, ainda, a inclusão nos Cursos de Pedagogia, da especialização em Recursos Audiovisuais, com a duração de 2 semestres letivos.

§ § §

Fonte: CONFERÊNCIA NACIONAL DE TECNOLOGIA DA EDUCAÇÃO APLICADA AO ENSINO SUPERIOR, I. Anais. Rio de Janeiro, Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras, 1971. 3 v.

ANEXO 2

INSTITUIÇÕES PARA CONTATO DIRETO

- Fundação Centro Brasileiro de TV Educativa
Rua Gomes Freire, 474
20000 - Rio de Janeiro - RJ
- Fundação Educacional Padre Landell de Moura
Av. Bastião, 205 - Bairro Menino Deus
90000 - Porto Alegre - RS
- Fundação Maranhense de TV Educativa
Av. Kennedy, s/nº
Caixa Postal 6
65000 - São Luís - MA
- Fundação Padre Anchieta
Centro Paulista de Rádio e TV Educativa
Caixa Postal, 11.544
Rua Carlos Spers, 179
05036 - São Paulo - SP
- Programa Nacional de Teleeducação - PRONATEC
Av. Pasteur, 154
20000 - Rio de Janeiro - RJ

§ §

MEC/INEP-CENTRO BRASILEIRO DE PESQUISAS EDUCACIONAIS

Of. nº 613 /76/CBPE/GAB.

Rio de Janeiro, 13 de agosto de 1976

Da Diretora do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais

Ao Coordenador do PRONTEL

Assunto: Elaboração do Glossário de Teleducação

Senhor Coordenador,

Como parte do trabalho interface INEP/PRONTEL para elaboração do Glossário de Teleducação, estamos fornecendo em fichas anexas, a conceituação de 31 termos de educação da primeira listagem recebida desse Programa.

São os seguintes os termos cuja conceituação estamos encaminhando:

(1) Alfabetização (2) Aprovação (3) Área de Estudo (4) Atividade Extra-Classe (5) Avaliação (6) Classe Experimental (7) Coordenador de Área (8) Currículo (9) Currículo Pleno (10) Dependência (11) Disciplina (12) Educação Fundamental (13) Educação Permanente (usada por Educação Continuada) (14) Ensino Técnico (15) Escolaridade (16) Estudo Dirigido (17) Evasão Escolar (18) Formação Especial (19) Medida (20) Núcleo Comun

Ilmo. Sr.

Luiz Antônio Souza Lima de Macedo
N.D. Coordenador do PRONTEL

- (21) Orientação Educacional (22) Pós-Graduação (23) Professor
(24) Recursos Humanos (25) Rendimento Escolar (26) Sistema de
Educação (27) Supervisão Escolar (28) Tecnologia Educacional
(29) Terminalidade (30) Teste (31) Treinamento.

Com relação aos termos a seguir enumerados, igualmente constantes da listagem recebida, devemos informar que os mesmos se encontram selecionados para inclusão no Fichário Conceitual de Terminologia Educacional Brasileira.

Entretanto, aguardam a devida conceituação e serão fornecidos tão logo estejam conceituados e aprovados, comprometendo-se o INEP a dar à conceituação desses termos, o caráter de prioridade, no sentido de atender a esse Programa.

São os seguintes esses termos:

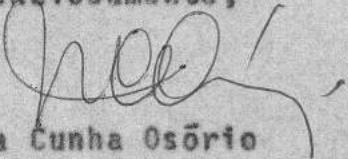
- (1) Aprendizagem (2) Auto-Avaliação (3) Auto-aprendizagem (4) Conteúdo Didático (5) Conteúdo (6) Coordenação Motora (7) Coordenação Pedagógica (8) Currículo Integrado (9) Desempenho (10) Didática (11) Educação de Adultos (12) Educação Especial (13) Educação Geral (14) Ensino Integrado (15) Ensino por Correspondência (16) Estímulo (17) Exame (18) Fixação da Aprendizagem (19) Grau de Ensino (20) Graduação (21) Habilitação Básica (22) Interdisciplinaridade (em vez de Interdisciplinar, da listagem Prontel) (23) Instrução Programada (24) Licenciatura (25) Matéria de Ensino (26) Meios Auxiliares de Ensino (Usado por Material de Apoio, da listagem Prontel) (27) Material Didático (28) Método de Ensino (29) Microensino (30) Módulos de Ensino (31) Motivação (32) Objetivo Educacional (33) Objetivo Comportamental (34) Orientação Profissional (35) Orientador Pedagógico (Usado por Orientador de Aprendizagem, da listagem Prontel) (36) Pedagogia (37) Percepção (38) Pesquisa (39) Planejamento Educacional (40) Pré-escolar (use criança em idade pré-escolar) (41) Processo ensino/aprendizagem (42) Profissionalização (43) Programa de Ensino (44) Reciclagem (45) Recuperação (46) Reforço (47) Retroalimentação (48) Ensino

Supletivo (em vez de "Supletivo", da listagem Prontel) (49) Suplência (50) Suprimento (51) Tecnologias Educacionais (52) Avaliação da Aprendizagem (em vez de "verificação", da listagem Prontel).

Os demais termos, como Associação, Atividade, Conceito, Continuidade, Educação, Ensino, Especialização, Integração, Interação, Metodologia, Projeto, Prova, Resposta e Técnicas por constituírem termos de significação muito geral ou dúbia, não são portanto passíveis de conceituação, segundo nosso ponto de vista para o Fichário da Terminologia Educacional Brasileira. Portanto não poderíamos nos comprometer em fornecer ao Prontel a conceituação desses termos.

Quanto aos termos Educação e Ensino vamos pensar em incluí-los em nossa próxima lista de termos a serem conceituados.

Atenciosamente,



Norma Cunha Osório
Diretora do Centro
Brasileiro de Pesquisas Educacionais